



REUNIÃO COM O ITAÚ
TERÇA-FEIRA, ÀS 10h, EM SÃO PAULO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7795 | Salvador, de 25.10.2019 a 27.10.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



ENCONTRO DA JUVENTUDE



Estratégias para o futuro

MANOEL PORTO - ARQUIVO

No fim de semana, os bancários se reúnem, em Saubara, para o 7º Encontro da Juventude. Diante da conjuntura, do avanço das novas tecnologias e da gestão dos bancos, o que está em jogo é o futuro do emprego. Página 3



Juventude discute o impacto das tecnologias no emprego bancário



Imposto só para os pobres

Página 4



Avança ofensiva no crédito rural

Participação no mercado já teve crescimento para 30%

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMO parte da estratégia de Bolsonaro em sucatear os bancos públicos para privatizá-los, na disputa pelo mercado do crédito rural os bancos privados ganham espaço e levam os lucros. Com a restrição de orçamento do governo, as instituições financeiras privadas avançam no setor que era de responsabilidade da rede oficial.

Bradesco, Santander e Itaú têm se destacado por tomar uma atitude agressiva no financiamento. Como tais bancos não têm experiência no ramo, apostam em agências rurais, além de acelerarem a contratação de engenheiros agrônomos para integrar a equipe de relacionamento.

No total do financiamento do agronegócio, os bancos privados ampliaram de 24% para 30% a participação no mercado, que gira em torno de R\$ 306 bilhões na safra de 2019-2020. Para 2022, a estimativa é que chegue a 50%, já que neste ano os produtores devem precisar de R\$ 355 bilhões em crédito.

A postura do governo Bolsonaro é responsável pelo apetite das empresas. Após sinalizar o interesse em criar um sistema de crédito privado capaz de reduzir os subsídios e os recursos obrigatórios na área, as financeiras começaram a disputar o mercado.



Segundo estimativas, a participação dos privados no crédito rural deve chegar a 50% até 2022

Lucro das safras não chega aos trabalhadores. Contraditório

APESAR de o Brasil ser hoje o maior produtor de frutas do mundo e gerar receita de cerca de R\$ 40 bilhões por ano, o país não garante salários e condições dignas a grande parte dos trabalhadores envolvidos com o plantio e a colheita.

Os dados do relatório da *Oxfam* Brasil destacam a desigualdade e a má distribuição de renda na cadeia produtiva de frutas no Nordeste. Os trabalhadores que atuam nas ca-

deias de melão, uva e manga do Rio Grande do Norte e no perímetro irrigado do Vale do São Francisco, nos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), por exemplo, estão entre os 20% mais pobres da população brasileira.

Sem contar a exploração. Entre 2003 a 2018, foram resgatados 45 mil pessoas em situação de trabalho semelhante à escravidão, conforme o Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas.

Crise sentida no bolso do pobre

A CRISE brasileira só é sentida mesmo por quem está na parte inferior da pirâmide social. De acordo com o IBGE, os gastos mensais das famílias variam en-

CUSTÓDIO COIMBRA



Pobre gasta muito mais com comida

tre R\$ 1.493,67, na faixa de menor renda, e R\$ 27.234,49, para os mais abastados, 18 vezes a mais.

No caso da alimentação, as famílias de maior renda gastam por mês R\$ 2.061,34, enquanto as de menor rendimento desembolsam cerca de 6 vezes menos, ou seja, R\$ 328,74.

Apesar do valor ser maior, os gastos com alimentação para os mais ricos representam apenas 7,6% do orçamento total. Já no caso dos mais pobres, 22%.

No governo Bolsonaro, os preços dos alimentos dispararam. Os preços só fazem subir.



TÁ NA REDE



Ações da Caixa à venda em 2020

EM continuidade ao plano de desmonte, a direção da Caixa anunciou a intenção de realizar, no início de 2020, uma sequência de ofertas públicas iniciais de ações, as IPOs, das subsidiárias.

A primeira parte do faturamento será a Caixa Seguridade, de acordo com o banco. Logo depois será a área de cartões e, mais para frente, a Caixa Loterias e da gestora de ativos. Por um valor abaixo da avaliação do mercado, a Lotex já foi vendida para um grupo estrangeiro.

Para chamar a atenção dos empregados e da população sobre os prejuízos da venda de partes da instituição financeira para toda sociedade, já está nas ruas a campanha #ACaixaÉTodaSua.

A campanha visa alertar que o único banco brasileiro 100% público desempenha papel social que nenhum privado se interessa em fazer. Privatizar a empresa é penalizar a sociedade para agradar o grande capital. Inadmissível.

BNB retoma a negociação

CONCORRÊNCIAS, ponto eletrônico, PCR (Plano de Cargos e Remuneração), processos administrativos e demitidos da era Byron foram os temas discutidos na retomada da mesa de negociação permanente entre a CNFBNB (Comissão Nacional dos Funcionários) e a direção do Banco do Nordeste.

Os representantes dos empregados cobraram, na reunião de segunda-feira, a redução da trava de dois anos relativa às concorrências. O BNB informou que o modelo 360° será modificado.

Sobre os processos disciplinares, a CNFBNB ressaltou que há denúncias de aplicação de penalidades sem justificativa e informação para os funcionários.

Os bancários denunciaram que o sistema de ponto eletrônico tem sido burlado. O BNB tem de apresentar relatórios para que haja acompanhamento dos casos, além de garantir o cumprimento da jornada e o pagamento de horas extras. Mais informações em bancariosbahia.org.br.

Para debater o futuro do emprego bancário

Ônibus disponibilizado pelo SBBA sai nesta sexta, às 20h

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS associados do Sindicato dos Bancários da Bahia que vão participar do 7º Encontro da Juventude da Bahia e Sergipe, no sábado e domingo, devem ficar atentos. A entidade disponibilizou ônibus para o transporte dos sindicalizados. O horário de partida é às 20h desta sexta-feira, na entidade, Mercês.

Destinado a bancários com até 35 anos, o encontro acontece em Saubara, no Recôncavo baiano. Será um momento de debates e integração para tratar do futuro da categoria. Redução dos postos de trabalho, sobrecarga nas agências, metas inalcançáveis que levam ao adoecimento, ataques do go-

verno aos direitos estão na pauta.

No sábado, às 10h, os jovens debatem a seguinte questão: *Para onde caminha a humanidade?* As discussões ficarão por conta do presidente do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, Altamiro Borges, da presidenta da UJS, Carina Vitral, e do secretário geral da Federação da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza.

Em seguida, o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, o presidente da Feeb, Hermelino Neto, e a secretária da Juventude Trabalhadora da CTB, Luiza Bezerra, integram a mesa sobre *O futuro do trabalho nos bancos*. A tarde fica reservada para as apresentações dos relatórios, seguida de confraternização com os participantes.

No domingo será a vez da aprovação das resoluções, da carta de Saubara e da renovação da Comissão da Juventude Bancária da FEEB-BA/SE.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



O 7º Encontro da Juventude acontece neste sábado e domingo, em Saubara. Emprego bancário está na pauta

Eleições para representantes da ANABB

O PROCESSO eleitoral para a escolha dos representantes da ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil) segue até o próximo dia 4. Serão escolhidos 21 representantes para o Conselho Deliberativo, três para o Conselho

Fiscal e um para a Diretoria Regional da entidade. A gestão é 2020-2024.

Os bancários do BB podem votar através do site da ANABB ou enviar cédula preenchida pelos Correios. Os custos serão pagos pela Associação.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia o diretor do Departamento Jurídico, Fábio Léo, para o Conselho Deliberativo, a secretária geral, Jussara Barbosa, para a Diretoria Regional 5, Zaki Ocke, na Regional 6, e Paulo Silva, para a Regional 8.



Ricos pagam menos impostos

Sistema tributário brasileiro é injusto. O pobre sofre

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO o Brasil privilegia o andar de cima da pirâmide social, os trabalhadores penam diante do cenário regressivo do país. Apesar de não consumirem na mesma medida, o pobre e o rico compartilham da mesma política tributária. Pior. Não têm retorno do dinheiro gasto.

Para se ter ideia, os ricos, que possuem rendimento de US\$ 1,5 milhão (R\$ 6,2 mi-

lhões) por ano, pagam os mesmos 27,5% de impostos que os pobres. Um brasileiro com renda anual de US\$ 250 mil (R\$ 1,03 milhão) e pagam US\$ 68,6 mil (R\$ 288,6 mil) em tributos.

A perversidade é tamanha que a taxa tributária só incide sobre os salários, resultando na contribuição cada vez menor do grande capital. De acordo com especialistas, ao receber R\$ 6,2 milhões, o cidadão que está no topo da pirâmide não embolsa na forma de rendimentos. Pelo contrário.

O valor chega na forma de dividendos, que são isentos, e em aplicações financeiras, que pagam 15% de LCI e LCA, que também têm isenção. Então acabam não pagando o

mesmo que o povo.

Diante deste quadro de desigualdades, o governo Bolsonaro não faz nada. Aliás, só piora, insistindo em cobrar o mesmo montante para ambos os grupos sociais. A postura perversa e seletiva aprofunda as desigualdades de renda. Os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. Triste realidade.

No Brasil, pobres e ricos compartilham da mesma política tributária. Não dá

Brasil anda “mal na fita”

DEPOIS de quase um ano do governo Bolsonaro, o Brasil caiu para a 124ª posição no ranking do *Doing Business* do Banco Mundial, que avalia o ambiente de negócios em 190 países. No ano passado, o país ficou em 109º lugar.

O desempenho do Brasil está bem abaixo dos demais países que compõem o chamado bloco dos Brics, que reúne Rússia (28º), China (31º), Índia (63º), África do Sul (84º).

Vale lembrar que no Fórum Econômico Mundial deste ano, em Davos, na Suíça, o presidente Jair Bolsonaro disse ter como meta levar o país para o grupo dos 50 primeiros colocados até o fim de 2022.



Brasil desaba em ranking de confiança do Banco Mundial após quase um ano de Bolsonaro



SAQUE

Rogaciano Medeiros

LÁBIA Ao votar em favor da prisão em 2ª instância, o que contraria frontalmente a Constituição, o ministro Luís Roberto Barroso, do STF, disse que “a presunção de inocência é muito importante, mas o interesse da sociedade também é muito importante”. Conversa fiada. Não é bem assim. Na real, os interesses públicos, do povo, só são preservados se a presunção de inocência for respeitada.

NOCIVO É bom sempre repetir para não deixar esquecer. Uma das motivações dos violentos protestos populares no Chile é o sistema previdenciário, que acabou com as aposentadorias e pensões. Um modelo muito parecido com a reforma da Previdência, aprovada esta semana no Brasil. Recordando: lá e cá houve a participação direta de Paulo Guedes, da guarda pretoriana ultraliberal.

QUASE A mídia criticou Bolsonaro por ter dito, ao chegar à China, que estava em um país “capitalista”. Bom, desta vez ele não está de todo errado. Meia verdade. O regime chinês é considerado como socialismo de mercado. O Estado monitora a economia, que não é planificada, e as relações econômicas têm caráter capitalista. Claro, com peculiaridades chinesas.

GRANA Embora a imprensa pouco fale, toda essa briga fratricida entre o clã Bolsonaro e parte da direção do PSL, em especial o presidente Luciano Bivar, se dá pelo controle do dinheiro do partido, que não é pouco. Aliás, uma boa bolada. Este ano, a legenda recebe R\$ 14 milhões do Fundo Partidário e em 2020, para a eleição municipal, tem direito a embolsar mais de R\$ 350 milhões. Muita grana.

PARCIALIDADE Para compreender. A força tarefa da Lava Jato, a fim de aliviar a sujeira, pediu a nulidade só da condenação de Lula no caso do Sítio de Atibaia. Os delatores falaram depois dos delatados. Absurdo. Mas, a defesa exige a anulação de todos os processos contra o ex-presidente, não só de Atibaia, mas dos que Moro julgou. Estão comprovados vícios e parcialidade nos julgamentos.

ANOTE AÍ

PodEróticas

✓ Nesta sexta-feira acontece a última apresentação do espetáculo *PodEróticas*, no Teatro Raul Seixas, às 20h. Não dá para perder. Os ingressos custam R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia). Bancários sindicalizados terão desconto de 50% na entrada.